

HÉRNIA UMBILICAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Daniel de Souza Lenhart¹
 Gessica Jaíne Dal Chiavon²
 Sabrina Parise³
 Marina Oliveira Daneluz⁴
 Maico Fernando Wilges Carneiro⁵
 Willian Jonas Ansilheiro⁶

INTRODUÇÃO: O Brasil possui o segundo maior rebanho bovino do mundo, correspondendo a 18% do total mundial (MALAFAIA *et al.*, 2019). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2020 o Brasil possuía rebanho total de bovinos de 218,1 milhões de cabeças. Deste total, Santa Catarina contribui com 4,5 milhões de cabeças (IBGE, 2022). Os bezerros possuem um papel importante na cadeia de produção e sabe-se que o manejo empregado na fase neonatal refletirá sobre a vida produtiva do animal com significativa influência em seu desempenho como produtor de leite ou carne (REIS *et al.*, 2009). É observado que em alguns casos, na pecuária brasileira os cuidados com os bezerros são negligenciados e que tais falhas elevam os índices de morbidade e mortalidade ocasionando perdas econômicas significativas (TORQUATO, 2018) Dentre as patologias que podem acometer o rebanho estão as onfalopatias que são comumente encontradas em bezerros causando prejuízos no período de cria e recria, podendo comprometer a vida produtiva do animal com ganho de peso menor ao habitual, aumento dos custos com mão de obra especializada e tratamentos e até mesmo a morte do animal em questão (TORQUATO, 2018). As onfalopatias podem ser infecciosas e não infecciosas e dentre aquelas classificadas como não infecciosas tem-se a hérnia umbilical. De acordo com Rabelo *et al.* (2005a) as hérnias umbilicais podem afetar o desenvolvimento dos animais e conseqüentemente reduzir seu valor comercial, e ainda levar ao óbito. Esta enfermidade pode ter origem de caráter genético ou adquirido e acarretará prejuízos econômicos ao produtor devido aumento nos custos de criação (RABELO *et al.*, 2005b). Cabe ressaltar que, conforme descrito por Torquato *et al.* (2018), quando diagnosticadas precocemente, as onfalopatias têm prognóstico favorável, com recuperação total do animal, demonstrando a importância de um diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de um caso de hérnia umbilical em uma bezerra da raça holandês preto e branco no município de Quilombo/SC. **METODOLOGIA:** No dia 25 de abril de 2022, no município de Quilombo/SC, na visita de rotina de acompanhamento reprodutivo do rebanho, o proprietário relatou que uma bezerra da raça holandês apresentava um volume exacerbado na região abdominal, mais precisamente do umbigo. Dirigiu-se, então, para avaliação da bezerra. Ao chegar no estábulo tratava-se de uma bezerra da raça holandês preto e branco, com idade aproximada de sete meses. Foi realizado uma breve anamnese onde o produtor relatou ter observado essa anormalidade há alguns meses, porém o animal continuava se alimentando de forma normal e não demonstrava de forma evidente indícios de dor ou desconforto na região abdominal. Em seguida o animal foi contido para uma avaliação física. Com o animal em estação foi realizada palpação da região umbilical, na qual pode-se constatar a presença de três

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária. E-mail: daniellenhart@hotmail.com.

² Acadêmico de Medicina Veterinária. E-mail: gedalchiavon2014@gmail.com.

³ Médica Veterinária. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: sabrina.parise@uceff.edu.br .

⁴ UCEFF Faculdades. Médica Veterinária. Mestre em Administração Rural. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: marina.vet@uceff.edu.br.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: maico@uceff.edu.br.

⁶ Pós-graduado em Reprodução de Bovinos. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: willian.ansilheiro@uceff.edu.br.

estruturas que constituem uma hérnia, sendo elas: anel, conteúdo e saco herniário. Pôde-se observar anel herniário de aproximadamente 6 centímetros de diâmetro, o conteúdo herniado não apresentava aderência, sendo possível reposicioná-lo em sua totalidade para a cavidade abdominal. Depois da avaliação e confirmado a presença de todos esses indicativos foi possível concluir o diagnóstico de hérnia umbilical. Após o diagnóstico foi orientado ao produtor que para correção desta anormalidade indica-se o tratamento cirúrgico, através do procedimento de herniorrafia, que seria realizado no dia posterior. Foi solicitado ao proprietário que o animal ficasse em jejum completo nas 24 horas que antecedem a realização do procedimento. Prévio à cirurgia aferiu-se os sinais vitais do animal, que se apresentavam dentro da normalidade, com frequência cardíaca de 68 bpm; movimentos respiratórios de 25 mm; temperatura retal de 37,8 °C e movimentos ruminais normais. Como Medicação Pré-Anestésica (MPA) foi utilizado Cloridrato de Xilazina 2% (Anasedan®), através de aplicação por via intramuscular (IM) com dose de 0,2 mg/Kg, que corresponde a 1 ml para cada 100 kg de peso vivo do animal, proporcionando assim relaxamento muscular, analgesia e profunda sedação. Na sequência foi realizado contenção dos quatro membros e posicionamento do animal em decúbito dorsal, após higienização com água e detergente neutro da região umbilical realizou-se tricotomia ampla e antissepsia com iodo a 10%. Após, foi realizada anestesia local com Cloridrato de Lidocaina 2% em torno do saco herniário, promovendo bloqueio regional. O procedimento cirúrgico iniciou-se com incisão cutânea elíptica em torno do saco herniário, em seguida dissecando os tecidos e as camadas adjacentes mais internas até o anel herniário deixando livre toda a porção do saco herniário para posterior remoção através da técnica de herniorrafia aberta. Por fim, o anel foi fechado com sutura em padrão simples contínuo utilizando fio Catgut cromado n°2, posterior sutura do subcutâneo com o mesmo padrão e fio utilizado no anel herniário e finalizando com sutura da pele em padrão isolado simples utilizando-o Nylon 0-40. O pós-operatório foi conduzido com aplicação de antibioticoterapia por sete dias consecutivos com intervalo de doses de 24 horas, o produto escolhido foi Pencivet ppu® (Benzilpenicilina G, Procaína, Benzilpenicilina G Benzatina e Dihidroestreptomicina, e anti-inflamatório Piroxicam), na dosagem de 1 ml para 20 kg de peso vivo, associado a terapia analgésica, antipirética e antiinflamatória com Flunixin meglumina (Flumedin®) utilizando 2 ml/45 kg de peso vivo, por 5 dias consecutivos respeitando intervalo entre doses de 24 horas. E no local da incisão foi utilizado Spray aerosol à base de Óxido de zinco e Permetrina (Ungüento Plus®) vaporizando duas vezes ao dia até completa cicatrização da ferida cirúrgica. **DISCUSSÃO:** Em bovinos, as hérnias umbilicais foram consideradas problemas hereditários durante muitos anos, porém as evidências são incertas. É comum a identificação de hérnias umbilicais em bezerras leiteiras, sendo observadas ocorrências de 15% em 18 rebanhos leiteiros comerciais de Nova York, onde apresentavam a doença nos primeiros três meses de vida (CONSTABLE *et al.*, 2021). É constatado que o risco de ocorrência de hérnia difere entre as raças, sendo consideravelmente maior em bovinos holandeses. Há também outros fatores determinantes, já que foi observado, por exemplo, que infecções umbilicais podem levar à hérnia umbilical por prolongar o tempo de fechamento do umbigo, sendo que a frequência da doença poderia ter sido reduzida em 82% em novilhas holandesas se houvesse a prevenção da infecção umbilical (CONSTABLE *et al.*, 2021). No presente caso foi relatado pelo proprietário do animal que a bezerra apresentou quadro de onfaloflebite nas primeiras semanas de vida com boa evolução após tratamento. Com base no exposto, tal infecção pode ter colaborado para o aparecimento da hérnia umbilical. Conforme descrito por Rodrigues *et al.* (2010) o exame físico para realização de diagnóstico deve ser minucioso incluindo avaliação de presença ou não de aumento de volume na região umbilical, sensibilidade no local, qual consistência das estruturas palpadas, se há redutibilidade e ainda se há associação de drenagem de urina ou pus. Para Teodoro *et al.* (2018) o diagnóstico baseia-se na palpação do local, bem como utilização de exames complementares como a ultrassonografia seguidos de laparotomia exploratória e/ou

corretiva. Neste caso clínico o método diagnóstico utilizado foi o exame físico devido à indisponibilidade de exames complementares. De acordo com Torquato *et al.* (2018) o tratamento para as onfalopatias pode ser conservador ou cirúrgico dependendo da gravidade do caso. O tratamento escolhido no presente caso foi cirúrgico que conforme descrito por Rodrigues *et al.* (2010) é o procedimento mais eficiente quando comparado com o tratamento conservador. A técnica cirúrgica para correção de hérnia umbilical consiste em palpar para identificar o conteúdo e verificar possíveis aderências e possibilidade de redução. O animal deve ser posicionado em decúbito dorsal, realiza-se incisão sobre a hérnia e reduz-se o conteúdo. Segundo Oliveira (2018), quando houver aderências é necessário abrir o saco herniário para corrigi-la. Após reduzir o conteúdo da hérnia fecha-se o anel herniário (quando necessário abrir) com sutura simples e fio absorvível, em seguida realiza-se sutura padrão simples no anel herniário com fio absorvível ou inabsorvível, como náilon. Para finalizar, sutura-se o tecido subcutâneo e a pele utilizando-se técnicas e padrões conforme rotina do profissional (OLIVEIRA, 2018). Para a realização deste procedimento foram seguidas algumas medidas pré operatórias, como jejum, tranquilização e anestesia local o que, conforme descrito por Rabelo *et al.* (2005a) se mostram eficientes por permitir a realização do procedimento de forma segura. O pós-operatório deste caso ocorreu sem intercorrências, com completa recuperação do animal. Teodoro *et al.* (2018) também obtiveram bons resultados com o tratamento cirúrgico em 24 animais avaliados em seu estudo, sendo que não houve complicações pós-operatórias significativas em nenhum dos animais. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto pode-se concluir que o tratamento de escolha neste caso foi efetivo já que o animal apresentou recuperação completa do quadro. Faz-se importante trabalhar constantemente com os produtores a necessidade de inspeção frequente dos animais a fim de diagnosticar precocemente qualquer alteração apresentada para melhora no prognóstico e redução de gastos e perdas.

Palavras-chave: Hérnia umbilical. Cirurgia. Bovinos.

REFERÊNCIAS

CONSTABLE, P. D. *et al.* **Clínica Veterinária:** um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rebanho de bovinos (bois e vacas).** 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/bovinos/br>. Acesso em: 5 set. 2022.

MALAFAIA, G. C. *et al.* **A sustentabilidade na cadeia produtiva da pecuária de corte brasileira.** Embrapa (ALICE), 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1112915/1/Asustentabilidadenacadeiaproductiva.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.

OLIVEIRA, A. L. de A.. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais.** 2 ed. Grupo GEN, 2018.

RABELO, R. E. *et al.* Emprego do centro tendíneo diafragmático homólogo como implante na correção cirúrgica de hérnias umbilicais recidivantes em bovinos. **Ars Veterinaria**, v. 21, n. 2, p. 243-250, 2005a.

RABELO, R. E. *et al.* Emprego do compósito látex, poliamida e polilisina a 0,1% na correção cirúrgica de hérnias umbilicais recidivantes em bovinos leiteiros. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 33, n. 2, p. 169-175, 2005b.

REIS, A. dos S. B. *et al.* Onfalopatias em bezerros de rebanhos leiteiros no nordeste do estado do Pará. **Ciência Animal Brasileira**, Goiania. Suplemento 1, 2009, Anais do VIII Congresso Brasileiro de Buiatria.

RODRIGUES, C. A. *et al.* Correlação entre os métodos de concepção, ocorrência e formas de tratamento das onfalopatias em bovinos: estudo retrospectivo. **Revista Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 8, p. 618-622, 2010.

SILVA, L. A. F. da, *et al.* Tratamento de hérnia umbilical em bovinos. **Revista Ceres**, v. 59, n.1, p. 39-47, 2012.

TEODORO, P. H. M. *et al.* Pedometria e acompanhamento bioquímico no pós-operatório de bovinos Nelore com onfalopatias. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.70, n.4, p.1150-1162, 2018.

TORQUATO, J. M. de S. **Onfalopatias em ruminantes e relato de persistência de úraco em bezerra da raça nelore**. Areia, 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina veterinária) - Universidade Federal da Paraíba, 2018.